



ENTRE OS MAIS BELOS FATOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO ESTÁ A PROLIFERAÇÃO DE MUSEUS.



MUNDO AFORA, ESTAS CASAS GIGANTESCAS E REPLETAS DE SIGNOS, ÍCONES E SIGNIFICADOS ENCANTAM OS SENTIDOS E AGUÇAM A PERCEPÇÃO.



ESTATÍSTICAS APONTAM UM GRANDE AUMENTO DE PÚBLICO NOS MUSEUS DOS EUA. UM NÚMERO QUE SALTOU DE 200 MILHÕES, EM 1965, PARA 500 MILHÕES, EM 1987.



O MUSEU GUGGENHEIM, EM BILBAO, É UM DOS MELHORES EXEMPLOS DESTA TENDÊNCIA QUE VEM CRESCENDO NO MUNDO.



Fonte: John Naisbitt e Patricia Aburdene, in: *Mega Trends 2000*; *Connaissance des Arts*, in: *Museo Guggenheim, Bilbao*.

MUSEUS Entre os mais belos fatos do mundo contemporâneo está a proliferação de museus. Mundo afora, essas casas gigantes e repletas de signos, ícones e significados encantam os sentidos e aguçam a percepção. São experiências que se multiplicam em formas, cores, texturas, matérias, sons e cheiros e têm o poder de nos transportar no tempo, impactar o olhar, emocionar o coração e alimentar a razão. Geralmente repletos de estrangeiros, turistas, estudantes e estudiosos, os museus, cada vez mais, cumprem importantes papéis não só na formação das pessoas e no aprimoramento do conhecimento, mas também desempenham uma importante função na economia das cidades.

O IMPORTANTE PAPEL DA ARTE Estudos dos pesquisadores de tendências John Naisbitt e Patricia Aburdene, publicados em 1990, sinalizam uma revolucionária mudança de hábitos e prioridades de gastos das pessoas em termos de lazer. Segundo Naisbitt, a partir da última década do século XX, as artes teriam um importante papel como atividade de lazer da sociedade. Esta informação estava amparada em estatísticas que apontavam um grande aumento de público nos museus dos EUA. Um número que saltou de 200 milhões, em 1965, para 500 milhões, em 1987. Esta busca pelo conhecimento também estava representada na ampla construção de museus pelo mundo. No Japão, por exemplo, foram edificadas mais de 200 museus entre 1960 e 1990. Na Alemanha, foram cerca de 300 em 10 anos. Na Grã-Bretanha, a inauguração de museus chegou a uma média de um a cada dezoito dias.

BILBAO O Museu Guggenheim, em Bilbao, é um dos melhores exemplos desta tendência que vem crescendo no mundo. Inaugurado em 18 de outubro de 1997, é um projeto que começou a ser acalentado no final de 1980, quando as "Administraciones Vascas" decidiram formular um programa de revitalização da região. O objetivo era diversificar o substrato econômico da cidade, além das suas tradicionais indústrias: siderurgia, metalurgia e construção naval. Estava implícita também a necessidade de recuperação da estrutura do País Basco. Coincidentemente, na mesma época, a Fundação Solomon R. Guggenheim buscava expandir o potencial do seu fundo artístico além de Nova York e Veneza. Esta confluência de interesses gerou uma boa convergência de ideias.

FRANK GEHRY Polêmico e espetacular, o projeto do Museu Guggenheim de Bilbao, desenhado pelo arquiteto canadense

Frank Gehry, marcou para sempre a imagem da capital dos Países Bascos. Em seu projeto, Gehry valorizou os materiais característicos do lugar, conjugando a interação entre os espaços e a presença de grandes salas de exposição. A tecnologia foi fundamental para transformar em realidade a imaginação do autor. Graças a um programa de informática usado na indústria aeronáutica e ao emprego do titânio como revestimento, foi possível moldar a estrutura do edifício. Em suas palavras, Gehry traduz sua obra: "queria criar uma impressão de movimento com os meus edifícios, uma espécie de energia sutil. Queria que os edifícios transmitissem a sensação de algo transitório, assim como a cidade, que está sempre mudando".

POLÍTICA PÚBLICA A exemplo dos catalães, que empreenderam um ambicioso reordenamento urbano para os Jogos Olímpicos em Barcelona, acompanhado de prestigiados projetos arquitetônicos, os bascos também buscaram em Frank Gehry uma qualidade arquitetônica de nível internacional. O objetivo era fazer com que o edifício do museu encarnasse uma identidade capaz de atrair, por si só, os visitantes. O projeto do novo museu trouxe no seu escopo um plano mais amplo de política urbana que incluiu a renovação do aeroporto e a construção de uma passarela sobre a "ria", ambos encomendados ao talento de Santiago Calatravas, a criação do metrô, que ficou sob a responsabilidade do genial Normam Foster, e o Palácio de Congressos, projetado pelo reconhecido arquiteto espanhol, Federico Soriano.

CIRCUITO INTERNACIONAL As atitudes ousadas e corajosas dos bascos não só projetaram Bilbao no mundo, mas introduziram a cidade no circuito internacional de arte e a sua capital no roteiro turístico mundial. Estes gestos estimularam a economia da região e fizeram crescer entre os bascos um forte sentimento de autoestima. Hoje, dez entre dez motoristas de táxi reconhecem a importância do museu para a cidade. Dez entre dez garçons falam com orgulho do movimento que o museu trouxe para Bilbao. Dez entre dez cidadãos valorizam o museu e a sua cidade. Uma transformação provocada pela sábia decisão política de fazer da arte e da arquitetura fonte de riqueza econômica, social e cultural de um povo.

Errata: Na coluna anterior, foram citadas, de maneira inversa, as criações dos arquitetos Normam Foster e Santiago Calatravas. Nesta coluna, elas estão corretas: Calatravas planejou o aeroporto e a ponte sobre "a ria". Normam Foster projetou o metrô.